



## VIVER A OBEDIÊNCIA EUCARÍSTICA

Quaresma 2023 – Oração, caminho para viver a nossa vocação filial

A oração, antes de mais nada, é o lugar onde aprendemos a tornar-nos filhos de Deus, pondo em prática as atitudes filiais que Jesus nos ensinou nas suas tentações no deserto: tomar tempo para estarmos voltados para o Pai, reconhecê-lo como Pai, fonte da nossa vida, receber a sua Palavra como alimento, afirmar-Lhe uma e outra vez a minha confiança num ato de profundo reconhecimento e de adoração e assim manter-nos na esperança. A transformação interior que esperamos alcançar, é unir-nos à oração de Jesus, associar-nos a Ele, estar com Ele voltados para o Pai, na força do Espírito. A oração contemplativa consiste ‘muito simplesmente’ em permanecer despertos na Fé numa atitude filial em que acolhemos o dom e o desígnio do Pai e em que a Ele nos oferecemos. Trata-se de conformar a nossa existência à de Jesus - porque é pela vida de Jesus que somos salvos - e cada um de nós é chamado a entrar nesta vida, quer dizer, neste caminho de santidade, acertando os nossos passos pelos de Jesus.

### A Eucaristia de Jesus

**À entrada desta Semana Santa, somos convidados a contemplar Jesus no seu mistério pascal para compreendermos cada vez melhor o amor com que Ele nos amou e como nos salvou.** Ora a vida de Jesus, desde a Encarnação à Ressurreição, é inteiramente uma Eucaristia, pela oferenda que Ele faz de Si mesmo ao Pai; toda a sua vida é ação de graças e cumprimento das obras de Deus, acolhimento e realização da vontade do Pai, tal como Ele mesmo afirmou aquando das tentações no deserto. São Paulo confirma: «*N’Ele todas as promessas de Deus se tornaram ‘sim’ e é por isso que, graças a Ele, nós podemos dizer o ‘ámen’ para glória de Deus.*» (2Co 1,20). Por isso, a Eucaristia é indissociável da própria vida de Jesus e especialmente do seu mistério pascal. Aliás, a instituição da Eucaristia realiza-se na véspera da oferenda pascal: Ele antecipa sacramentalmente o dom do seu Corpo e do seu Sangue pela oferta do pão e do vinho. Na instituição da Eucaristia no Cenáculo Jesus reúne todo o conteúdo dos gestos e palavras que vai realizar durante a sua Páscoa, o **conteúdo da Eucaristia condensa e antecipa o mistério da morte e da ressurreição de Jesus.**

Porque, embora Jesus siga os ritos de Israel para a celebração duma ceia pascal, depois, na Quinta-feira Santa, a ceia de Jesus introduz algo de novo: «Com os seus discípulos Ele celebrou a ceia pascal de Israel, o memorial da ação libertadora de Deus que tinha conduzido Israel da escravidão à liber-

dade. Jesus segue os ritos de Israel. Recita sobre o pão o louvor e a bênção. Mas a seguir produz-se algo de novo. Ele não agradece a Deus somente as suas grandes obras do passado; agradece-Lhe a sua própria exaltação, que se realizará pela Cruz e Ressurreição, e também Se dirige aos discípulos com palavras que contêm a totalidade da Lei e dos Profetas: *“Este é o meu Corpo entregue por vós em sacrifício. Este cálice é a nova Aliança no meu Sangue.”* » (Bento XVI, homilia final das Jornadas Mundiais de Juventude de 2005, em Colónia). E o Santo Padre precisa o que se realizou misteriosamente na instituição da Eucaristia: *«Ao fazer do pão o seu Corpo e do vinho o seu Sangue, Ele antecipa a sua morte, aceita-a no mais profundo de Si mesmo e transforma-a num ato de amor. Aquilo que, visto do exterior é uma violência brutal, torna-se a partir do interior no ato de amor que se doa totalmente. Tal é a transformação substancial que se realizou no Cenáculo e que visava fazer nascer um processo de transformações, cujo fim último é a transformação do mundo até que Deus seja tudo em todos (cf. 1Co 15,28).»* Para além do processo de transformação do pão e do vinho no seu Corpo e no seu Sangue, **Cristo realiza a transformação da violência desumana num dom de amor**, e depois a ressurreição realizará a transformação da morte em vida. *«Para retomar uma imagem que nos é familiar, diz-nos Bento XVI, trata-se de uma cisão nuclear que se dá no íntimo do ser, a vitória do amor sobre o ódio, a vitória do amor sobre a morte. Só a explosão íntima do bem que vence o mal pode então engendrar a cadeia de transformações que, pouco a pouco, mudarão o mundo.»* **Transformar nos nossos corações todas as nossas energias de violência, de ódio e de morte em atos de amor, essa é a verdadeira revolução, a verdadeira libertação da nossa humanidade.**

## Um processo de transformação

Precisamos, então, de configurar a nossa vida à ação da graça de Cristo Jesus, participando no seu Mistério pascal. Esta exigência de conversão decorre do próprio mistério eucarístico. Com efeito, Jesus não instituiu a Eucaristia dizendo apenas ‘Isto é o meu Corpo, Isto é o meu Sangue’. Mas dizendo: ‘Isto é o meu Corpo entregue, isto é o meu sangue derramado’. Por isso, o Jesus da Eucaristia é o Jesus da Paixão, é o homem coberto de sangue, de lama e de escarros que nos oferece a sua vida. **A Eucaristia é um sacramento de morte a si mesmo antes de ser um sacramento de vida. E é por ser antes de tudo um sacramento de morte que pode ser um sacramento de vida para nós.** Segundo o ensinamento do próprio Jesus ‘quem perder a vida por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á’.

Com efeito, a Eucaristia foi instituída por ocasião do grande fracasso apostólico de Jesus junto das multidões, no início do Tríduo Pascal e depois do Lava-Pés. Foi instituída na noite em que Ele foi entregue, como recordam as palavras da consagração. E Paulo recorda-o aos coríntios: *«Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha.»* (1Co 11,26) É por isso que depois de cada consagração a assembleia é convidada a proclamar na anamnese: *‘Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição!’* E foi por isso também que Jesus escolheu o pão e o vinho, quer dizer, o trigo esmagado e a uva pisada. Além disso, este pão e este vinho estão separados, para o indicar ainda mais claramente: **o corpo e o sangue separados significam a morte do homem.**

Para significar esta obra de salvação, Jesus na Eucaristia reafirma a obediência ao Pai. Pelo mistério pascal diz sim à vontade de Deus que Lhe pede que dê a sua vida pelos irmãos e irmãs. Este ‘sim’ é



antes de mais um 'sim' de obediência. Com todo o seu ser, **Jesus deseja viver, ama a vida mais do que qualquer homem;** por Si mesmo não quer morrer de maneira nenhuma, como Ele mesmo diz no Jardim das Oliveiras. Mas esta obediência que Lhe custa a vida não é uma simples resignação como se, depois de longas horas de luta na oração para tentar mudar a opinião do Pai, Se tivesse confessado vencido. Não, é uma obediência amorosa. É por amor do Pai e dos homens que Ele diz este 'sim' que é crucificante para Si mesmo. Mais que a Si mesmo, Ele ama o Pai e, por Ele, todos os homens. **E é uma obediência eucarística, porque é por amor e em ação de graças que Ele diz 'sim' ao Pai.**

## Tornarmo-nos dom como Jesus

Ora bem, **este 'sim' de obediência amorosa e eucarística, Jesus pede-me que o dê também.** Quando Jesus nos diz que façamos isto em sua memória, não é tanto a repetição do rito, mas a entrada na sua obediência confiante ao Pai. Ele disse que sim, deu a sua vida pelos seus irmãos. Eis o que Ele fez; eis o que Ele nos pede que façamos. **Devo, tal como Ele, tornar-me dom,** totalmente entregue à vontade de Deus em obediência amorosa e eucarística para com Deus e por amor aos meus irmãos e irmãs. Eis por que São João pode substituir a narrativa da instituição da Eucaristia pela do Lava-Pés.

Na Eucaristia, como o seu Corpo entregue, bebo o seu Sangue derramado, uno-me a Jesus, torno-me um com este Jesus que é um 'ser dom', faço meu o seu 'sim' de obediência amorosa e eucarística. **Ao acolher Aquele que Se entregou, ao desejar tornar-me eu mesmo um dom entregue, entro realmente na Eucaristia de Jesus.** Comungar o Corpo e o Sangue de Cristo sem querer entrar na Eucaristia de Jesus nunca produzirá nenhum efeito na minha vida. De cada vez que avanço para comungar, o meu gesto significa «digo sim à tua vontade, Senhor», um sim obediente, amoroso e reconhecido. Comer este corpo esmagado, beber este sangue derramado é unir-me ao seu 'sim', é dizer sim com Ele a todas as vontades de Deus a meu respeito. A Eucaristia é, pois, um chamamento a cada um de nós. **Jesus chama-nos a unir o nosso 'sim' obediente ao seu 'sim' pela salvação do mundo.** Desta forma, a Missa terá todo o seu sentido na nossa vida: é entrar na Páscoa de Jesus, nesta Páscoa que quotidianamente se vive em primeiro lugar no humilde serviço fraterno.

## A vida unificada

E poderemos dizer com São Paulo: *«Nele todas as promessas de Deus se tornaram "sim" e é por isso que, graças a Ele, nós podemos dizer o "ámen" para glória de Deus. Aquele que nos confirma juntamente convosco em Cristo e nos dá a unção é Deus, Ele que nos marcou com um selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito.»* (2Co 1,20-22). A isto nos convidava Bento XVI na sua homilia das J.M.J. de 2005, já citada: *«Esta primeira transformação fundamental da violência em amor, da morte em vida, arrasta atrás de si outras transformações. O pão e o vinho tornam-se no seu Corpo e Sangue. No entanto a transformação não deve parar por aí: ao contrário, é precisamente nesse ponto que ela deve começar plenamente. O Corpo e Sangue de Cristo são-nos dados para que nós sejamos, por nossa vez, transformados. Devemos tornar-nos nós mesmos Corpo de Cristo, consanguíneos com Ele. Todos comem do único pão, o que significa que entre nós tornamo-nos uma só coisa. A adoração, tínhamos dito, torna-se assim união. Deus deixa de estar simplesmente diante de nós como o Totalmente Outro. Está dentro de nós e nós estamos*



**n'Ele.** *A sua dinâmica penetra-nos e, a partir de nós, quer propagar-se aos outros e estender-se ao mundo inteiro, para que o seu amor se torne realmente a medida dominante do mundo».*

**Assim concebidas, tanto a celebração da Eucaristia como a oração pessoal abrem ambas para uma dimensão missionária e compreendemos melhor como a vida cristã pode alcançar a sua unidade.** Sobretudo estas dimensões da vida cristã (missão, sacramentos e oração pessoal) não se contradizem entre si. Bem pelo contrário, em si mesmas e na perfeição do seu amor, são sustentadas e completadas pela mesma dinâmica de acolhimento e de consumação do desígnio do Pai, este 'sim' ao Pai. A oração e a missão não se opõem senão nas imperfeições da nossa vida, quer dizer, quando a oração não for mais do que um simples tempo de inatividade, um dobrar-se sobre si próprio; quando a ação for apenas agitação, uma ocupação para preencher a vacuidade da nossa existência. Na realidade o tempo dedicado à oração, a minha participação nos sacramentos e o meu empenhamento missionário são lugares de acolhimento e formas de pôr em prática a minha vocação filial: viver e celebrar o dom de Deus nosso Pai, estar voltado para Ele e responder a este amor.

## Pistas para fazer minha esta meditação

Assim, pois, três questões permitir-me-ão medir a adequação e a autenticidade da minha vida de oração:

- Em que aspetos é que minha oração é eucarística, quer dizer, é uma oferenda e um 'sim' a Deus nosso Pai com Jesus? E o serviço que presto, a missão que desempenho, são também uma oração, um 'sim' ao Pai?
- Em que aspetos é que vejo e vivo em unidade as três dimensões da minha vida cristã: oração, serviço e sacramentos?
- E desta forma, em que aspetos é que as desarmonias, as tensões, vide oposições, exprimem uma conversão que ainda não alcancei?

Fr. Antoine-Marie Leduc,  
ocd (convento de Avon)



## Segunda-Feira Santa, 3 de abril: Amor sem medida

«Maria ungiu os pés de Jesus com uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, e enxugou-lhos com os seus cabelos. A casa encheu-se com a fragrância do perfume.» (Jo 12,3)

Contemplando uma estampa de Nosso Senhor na Cruz, fiquei impressionada com o sangue que caía de uma das Suas mãos divinas (...) Resolvi manter-me em espírito ao pé da Cruz para receber o divino orvalho que dela escorria, compreendendo que seria necessário espalhá-lo sobre as almas...» (Santa Teresa do Menino Jesus, Ms A 45v).

Como «Maria» ou como «Teresa» hoje é a mim que Jesus pede um gesto, uma atitude, que traduza a resposta de amor que Ele espera de mim.



## Terça-feira Santa, 4 de abril: Consentir com Jesus

«Agora é que se revela a glória do Filho do Homem e assim se revela nele a glória de Deus. E, se Deus revela nele a sua glória, também o próprio Deus revelará a glória do Filho do Homem, e há de revelá-la muito em breve.» (Jo 13,31-32)

«Em uma noite escura, / Com ânsias, em amores inflamada, / Ó ditosa ventura! / Saí sem ser notada /Estando a minha casa sossegada.» (São João da Cruz, Escritos Breves, Poesias, V)

«Pai, a Ti me abandono, faz de mim o que te agradar. Tudo o que faças, agradeço-to: coloco a minha alma nas Tuas mãos.» (São Charles de Foucauld)

## Quarta-Feira Santa, 5 de abril: Juntos em direção à verdade

Do mesmo modo que recebestes Cristo Jesus, o Senhor, continuai a caminhar nEle: enraizados e edificados nEle, firmes na fé, tal como fostes instruídos, transbordando em ação de graças. (Cl 2,6-7)

«A verdadeira vida, a vida que vale a pena ser vivida e que deixa uma alegria profunda é a vida em que nos damos, em que mantemos a alma limpa, vigorosa... em constante amizade com Deus.» (Padre Jacques de Jésus)

Muitas vezes durante o dia lanço estas últimas palavras do Pai Nosso: «Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal!»



## Quinta-feira Santa, 6 de abril: Ele amou-nos até ao fim

«Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.» (Jo 13,34)

«A bondade que temos é emprestada, enquanto Deus a tem por obra própria. Deus é Ele e a sua obra». (São João da Cruz, Ditos de Amor e Luz, Pontos de Amor, 107)

«Senhor, quando Te recebemos na Eucaristia és Tu que nos acolhes»; dá-nos a capacidade de nos deixarmos invadir pelo amor, para nos amarmos com o amor com que Tu nos amas.

## Sexta-Feira Santa, 7 de abril: Diante da cruz

«Sem figura nem beleza. Vimo-lo sem aspeto atraente, desprezado e abandonado pelos homens, (...) Na verdade, Ele tomou sobre Si as nossas doenças, carregou as nossas dores.» (Is 53,2-4)

À medida que nos unimos a Cristo, que Deus vem, o Cristo Deus fala-nos dos outros: como quereis que sejamos seus amigos e que Ele nos fale de outra coisa que não seja da imensa aflição dos outros, das multidões? (Padre Jacques de Jésus)

Nesta Sexta-Feira Santa faço a Via Sacra; ou pelo menos uma estação à minha escolha. E aí, contemplando Jesus, deixo que Ele me fale... Aceito que viva em mim a Sua Caridade.



## Sábado Santo, 8 de abril: Esperar que a vida irrompa

«E sabeis que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos.» (Mt 28,20)

«Agora vives escondido no meio de nós. Em todos os tempos e em todos os lugares transbordam para fora da tua tenda consolação, luz e força sobre as almas que aqui na terra se refugiam junto de Ti.» (Santa Teresa Benedita da Cruz)

Para deixar jorrar a Vida, crio o hábito de fazer sobre mim, lentamente, o sinal da cruz, confessando com Fé: «Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.»